



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

MORBIMORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO DE 2011 A 2021 NO BRASIL E AÇÕES EM SAÚDE OFERECIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Larissa Pinheiro Ferreira

Discente - Centro Universitário Fametro- Unifametro
larissa.ferreira02@aluno.unifametro.edu.br

Vitória Emille Sampaio Barbosa

Discente - Centro Universitário Fametro- Unifametro
vitoria.barbosa@aluno.unifametro.edu.br

Denise Moreira Lima Lobo

Docente - Centro Universitário Fametro- Unifametro
denise.loba@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Doenças Crônicas Não-transmissíveis

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Monitoria

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) estão entre as principais causas de morbimortalidade no mundo, dentre elas o infarto agudo do miocárdio (IAM), como a primeira causa de morte mais frequente no Brasil. Esta é caracterizada pelo acúmulo de placas ateroscleróticas nos vasos sanguíneos, resultando na obstrução da artéria coronária, prejudicando a irrigação do coração. Os principais fatores de risco incluem estilo de vida inadequado, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. O prognóstico irá depender substancialmente da rápida resolução, mediante acesso ao serviço de saúde especializado e na obtenção da reperfusão coronária, reduzindo índices de complicações sistêmicas. **Objetivo:** Analisar os dados de morbidade e mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil nos últimos 10 anos e conhecer as ações em saúde oferecidas pelo Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo da morbimortalidade por infarto agudo do miocárdio, a partir dos dados disponibilizados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi selecionado para a pesquisa o capítulo IX da CID-10 que aborda doenças do aparelho circulatório e a lista de morbidade CID-10: infarto agudo do miocárdio. Foram analisados os dados de internações, óbitos e dias de permanência dos pacientes na unidade hospitalar. Foram incluídos dados de indivíduos de ambos os sexos e de faixa etária abrangendo indivíduos com menos de 1 ano de idade a 80 anos ou mais. Selecionou-se como abrangência geográfica as Unidades da Federação Brasileiras e o tempo determinado para o estudo foi de janeiro de 2011 a dezembro de 2021. **Resultados e Discussão:** Nos últimos 10 anos, foram

notificados um total de 1.189.146 internações e 130.321 óbitos por infarto agudo do miocárdio no Brasil. O estado de São Paulo registrou o maior número de casos de internações e óbitos (n=40.317; n=36.790, respectivamente), seguido de Minas Gerais (n=141.422; n=12.983, respectivamente) e Rio de Janeiro (n=86.484; n = 11.654, respectivamente). A faixa etária que houve maior número de registros de internações foi de 60 a 69 anos (n = 356.328) e de óbitos foi de 70 a 79 anos (n=38.106). O sexo mais afetado, segundo internações e óbitos, foi o masculino (n=756.034 e n=72.910, respectivamente) e raça mais acometida foi a branca (n=478.335 e n=50.941, respectivamente). Houve aumento nos casos de internações e óbitos registrados ao longo dos anos, atingindo o pico em 2019. Quanto às ações de desenvolvimento das ações desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde, são, predominantemente, ações de prevenção que incentivam a mudança de hábitos prejudiciais como tabagismo, etilismo, obesidade e sedentarismo por meio de grupos de apoio e instituições como CAPS Álcool e drogas. Além disso, oferece o Programa Hiperdia que visa prevenir a progressão da diabetes e hipertensão, assim controlando doenças que podem levar ao IAM. **Considerações finais:** No período estudado, São Paulo foi o Estado do Brasil que registrou maior número em internações e óbitos, principalmente em indivíduos do sexo masculino e raça branca. O maior número de internações foi em pessoas com idade entre 60 e 69 anos e o maior número de óbitos ocorreu em pessoas de 70 a 79 anos. Esses dados reforçam a importância das campanhas, ações e programas ofertados pelo SUS para a prevenção e controle de doenças que podem levar ao desenvolvimento do IAM tornando a população mais consciente dos fatores de risco para a doença e a importância de implementar hábitos de vida mais saudáveis em seu cotidiano.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Morbidade; Mortalidade; Epidemiologia.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>> [Acessado em 8 de Outubro de 2022] .

BETT, Murilo Santos; ZARDO, Júlia Melin; UTIAMADA, Jessica Lie; RECKZIEGEL, Juliana Lessmann; DOS SANTOS, Vanessa Valgas. Infarto Agudo do Miocárdio: do diagnóstico à intervenção. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e23811326447, 2022.

FRAZÃO, Tennily Stephane da Costa; DEININGER, Layza de Souza Chaves. Prevenção de infarto agudo na atenção básica à saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.9, p. 90985-91004 sep. 2021.

PESARO, Antônio Eduardo Pereira; JÚNIOR, Carlos Vicente Serrano; NICOLAU, José Carlos. Infarto Agudo do Miocárdio-Síndrome Coronariana Aguda com supradesnível do segmento ST. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 50(2): 214-20, 2004.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

SANTOS, Juliano dos; MEIRA, Karina Cardoso; CAMACHO, Amanda Rodrigues; SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; GUIMARÃES, Raphael Mendonça; PIERIN, Ângela Maria Geraldo; SIMÕES, Tayãna Cesar; FREIRE, Flávio Henrique Miranda de Araujo. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(5):1621-1634, 2018.